

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DAS CRIANÇAS NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-090>

Data de submissão: 09/03/2025

Data de publicação: 09/04/2025

Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira

Doutora em Educação

Universidade Federal do Paraná - UFPR

E-mail: leisaag@live.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3258506836676823>

Veronica Branco

Doutora em Educação

Universidade Federal do Paraná - UFPR

E-mail: veronica_branco@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7453194624080979>

Simone Aparecida Conerado

Doutoranda em Educação

Universidade Federal do Paraná - UFPR

E-mail: simoneconerado@ufpr.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1755478217377138>

Meiriane Alves Crispim

Mestre em Educação

Universidade Federal do Paraná - UFPR

E-mail: meirianeacrispim@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1067771601170035>

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa de doutorado, em desenvolvimento, que teve como objetivo identificar o que as produções científicas nacionais recentes apresentam sobre o desenvolvimento da linguagem oral das crianças. A metodologia constituiu-se de revisão sistemática integrativa com buscas nas bases de dados eletrônicos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no catálogo de teses e dissertações da CAPES, para publicações entre o período de 2012 e 2022. Os acessos às bases de dados aconteceram entre 18/05/2022 até 16/08/2022. Para a sistematização dos trabalhos encontrados foi utilizado o fluxograma recomendado pelo grupo PRISMA. As estratégias de buscas resultaram em quatorze produções científicas, das quais se dedicaram a pesquisar a prática pedagógica dos professores, o desenvolvimento da linguagem oral das crianças com foco na oralidade e escrita, as interações entre professores e as crianças, e as interações promovidas por atividades desafiadoras, como é o caso dos livros de literaturas, e o planejamento, avaliação e registros. Concluímos que as produções científicas encontradas tiveram como tema central a linguagem oral, mas quando se trata de pesquisas que envolvam as interações linguísticas que ocorrem entre professores e crianças bem pequenas da Educação Infantil, e que têm o trabalho pedagógico comprometido com o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, o número de pesquisas é

escasso. Isso nos revela que ainda há uma série de questões a serem investigadas sobre essa temática, que ainda se apresenta muito incipiente em nosso país.

Palavras-chave: Revisão sistemática integrativa. Desenvolvimento da linguagem oral. Educação infantil. Oralidade.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi estruturado a partir do interesse em compreender o que as produções científicas nacionais recentes apresentam sobre o desenvolvimento da linguagem oral das crianças. O intuito era encontrar estudos que evidenciassem como esse tema tem sido investigado, o que já foi produzido, especialmente no contexto da educação, as demandas que permanecem e que pudessem contribuir com o nosso objeto de estudo.

A oralidade, como destaca Gomes Celestino (2019), constitui não apenas um meio de comunicação, mas uma habilidade exclusivamente humana que reflete as singularidades do desenvolvimento cognitivo. Desde os primeiros anos de vida, a linguagem oral desempenha um papel central na interação e socialização das crianças, mediada tanto pelo ambiente cultural quanto pelas trocas verbais com interlocutores mais experientes. Nesse contexto, a Educação Infantil configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da linguagem oral, sobretudo por meio das interações estabelecidas entre crianças e professoras, as quais podem fomentar avanços significativos no processo de aquisição e aprimoramento da fala.

Apesar de sua relevância para o desenvolvimento integral, a oralidade e as interações verbais na Educação Infantil ainda são pouco exploradas no campo acadêmico, especialmente no Brasil, conforme apontam Costa et al. (2017) e Oliveira (2019). Essa lacuna não apenas justifica a escolha do tema, mas também evidencia a necessidade de investigar como as práticas pedagógicas podem potencializar o desenvolvimento linguístico infantil.

A composição da revisão sistemática teve como foco principal a realização de um levantamento das teses e dissertações nos bancos de dados eletrônicos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, norteado pela seguinte questão investigativa: O que as produções científicas nacionais recentes apresentam sobre o desenvolvimento da linguagem oral das crianças?

Para atender à proposição em evidência, três objetivos específicos foram gerenciadores deste estudo, a saber: analisar as produções científicas que abordaram a temática do desenvolvimento da linguagem oral das crianças; apresentar o percurso metodológico e as bases teóricas das teses e dissertações sobre a linguagem oral no período de 2012 a 2022; e identificar as contribuições das produções para o objeto em estudo. Esses objetivos foram contemplados nos resultados deste estudo.

Para o delineamento da revisão sistemática foram utilizadas duas estratégias de buscas, a primeira diz respeito às estratégias de levantamento das produções científicas internacionais, as quais não foram incluídas neste artigo. A segunda estratégia de levantamento refere-se às produções científicas nacionais.

Na primeira parte do estudo, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados, seguido dos resultados e das sínteses das produções científicas nacionais selecionadas. E por fim, apresentamos as discussões e as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A revisão sistemática integrativa, de acordo com Mendes *et al.* (2008), consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, cujo o propósito é obter um entendimento sobre um determinado fenômeno com base em estudos já realizados.

A condução desta revisão percorreu as seguintes etapas propostas por Costa; Zoltowski (2014), que foram utilizadas como protocolo para esta revisão: delimitação da questão a ser pesquisada; escolha das fontes de dados; eleição das palavras-chave para a busca; busca e armazenamento dos resultados; seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados dos artigos selecionados; avaliação dos artigos; síntese e interpretação dos dados (Akobeng, 2005).

O delineamento para a elaboração da revisão sistemática pautou-se em recomendações de produções científicas internacionais e nacionais. No entanto, para atender o objetivo proposto, selecionamos apenas as produções científicas nacionais. Pois, ao considerarmos a primeira estratégia de busca, na qual foram encontrados quatro artigos decorrentes de pesquisas nacionais que abordaram o tema linguagem oral das crianças, surgiu o interesse em mapear e compreender o que os pesquisadores nacionais estão apresentando sobre o desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem pequenas, especialmente na última década, e quais elementos teóricos e metodológicos conduziram as investigações.

Para responder à questão proposta e selecionar as publicações que comporiam a amostra, realizamos as buscas nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no catálogo de teses e dissertações da CAPES, com as seguintes combinações de descritores: “aquisição da linguagem oral” e “educação infantil”; “desenvolvimento oral da linguagem” e “competências linguísticas”; “interação da qualidade professor e criança” e “educação infantil”; “desenvolvimento do vocabulário” e “fala dirigida à criança”; “conhecimento da língua” e “desenvolvimento profissional”; “ensino intencional” e “interações linguísticas entre professor e criança”, para o período que correspondeu entre 2012 e 2022. Assim, essas combinações de descritores contemplariam com maior amplitude o nosso objeto de estudo e identificariam de forma mais objetiva como esse tema aparece nas produções científicas.

A análise dos dados foi constituída por etapas. Inicialmente foram identificadas todas as teses e dissertações obtidas e selecionados a partir da leitura dos respectivos títulos e resumos. Os dados das publicações foram cruzados de modo a excluir as repetições.

Esse procedimento teve por base os seguintes critérios de inclusão: a) período de publicação: foram incluídas as pesquisas publicadas no período entre 2012 e 2022 (últimos 10 anos), para acessar o máximo de produções científicas; b) tipo de trabalho: dissertações e teses de doutorado completas publicadas *on-line*; c) programas de pós-graduação: áreas de concentração Psicologia, Educação e Letras/Linguística, pela relação e especificidade com o tema para o contexto da educação; d) etapas de ensino: educação infantil; e) termos: constar os descritores “*desenvolvimento da linguagem oral ou linguagem oral*”, “*oralidade*” e “*educação infantil*”, no título, no resumo ou nas palavras-chave; f) temas: foram incluídos apenas os trabalhos relacionados com o desenvolvimento da linguagem oral, na faixa etária de zero a cinco anos de idade, excluindo todas as demais pesquisas que tratassem da linguagem oral em outras etapas de ensino, bilinguismo, aquisição de segunda língua e aquisição de idiomas, dificuldades na fala, atrasos no desenvolvimento da linguagem, distúrbios da comunicação associados a paralisia cerebral, deficiência mental ou auditivas entre outros.

Tabela 1 – Resultados da busca em bases de dados eletrônicas

Produções científicas	Base de dados
85	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
259	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
Total = 344	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

As estratégias de buscas nas bases de dados e as justificativas de exclusão utilizadas foram apresentadas no fluxograma (Figura 1), conforme recomendação pelo grupo PRISMA (Moher *et al.*, 2009). Após a leitura dos resumos das pesquisas selecionadas *a priori*, sessenta e cinco foram excluídos e a amostra se reduziu ao número final de quatorze produções científicas.

Em seguida, para obter uma compreensão mais ampla sobre os achados, elaboramos um instrumento de catalogação síntese em que foram organizados os dados referentes a cada pesquisa, como: título e o ano da publicação, autores, objetivos, principais conceitos, abordagem teórica, metodologia, instrumentos de coleta de dados e resultados e o programa de pós-graduação e respectivas linhas de pesquisa onde o estudo foi realizado.

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos com base nos critérios PRISMA.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

3 RESULTADOS

A Figura 1 ilustra o processo de seleção dos artigos que compuseram a presente revisão. Do total das trezentos e trinta pesquisas foram excluídas por não satisfazerem os critérios de inclusão exigidos, enquanto quatorze foram incorporadas com base nos critérios de elegibilidade. Como mostra a Tabela 2, ao todo foram selecionadas quatro teses e dez dissertações que condizem com os critérios de inclusão e exclusão definidos anteriormente e que possuem uma correlação maior com o objeto da pesquisa.

Tabela 2 - Quantitativo das produções nacionais encontradas entre 2012 e 2022.

Título das produções e autores		Programa de Pós-Graduação e Linha de pesquisa	Ano
1	Tese: Desenvolvimento da oralidade e da escrita em crianças mediante textos narrativos formais: investigação longitudinal - Maria Socorro Silva Almeida	Universidade Federal do Ceará (UFC) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Linha de pesquisa: Desenvolvimento, Linguagem e Educação da criança	2012
2	Dissertação: A linguagem oral na educação infantil: uma reflexão sobre seus fundamentos e inserção no planejamento escolar - Regina Alves de Moraes Marques	Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Linha de Pesquisa: Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	2012
3	Dissertação: O que você fala, professor, tem importância? O trabalho pedagógico na creche e o desenvolvimento da linguagem oral da criança - Evellyze Martins Reinaldo Pinho	Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Linha de pesquisa: não informada	2013
4	Dissertação: Aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral no contexto da Educação Infantil - Wanessa Rafaela do Nascimento da Costa	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Linha de pesquisa: Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas	2014
5	Dissertação: Planejamento, registro e avaliação: instrumentos que ressignificam a prática docente na educação infantil - Rafaela Moraes de Ramos	Universidade Federal de Goiás (UFG) - Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Linha de pesquisa: Concepções Teórico Metodológicas e Práticas Docentes	2015
6	Dissertação: Estratégias de ensino e o desenvolvimento da oralidade de crianças de quatro anos: possibilidades a partir de um projeto de leitura desenvolvido em Imperatriz/MA - Elieusa de Sousa Silva Filgueiras	Centro Universitário UNIVATES - Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> Mestrado em Ensino - Linha de pesquisa: Formação de Professores, Estudo do Currículo e Avaliação	2016
7	Dissertação: O Desenvolvimento da linguagem oral no contexto da Educação Infantil: Concepções e práticas docentes em uma creche municipal de Fortaleza - Ana Carine dos Santos de Sousa Paiva	Universidade Federal do Ceará (UFC) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira - Linha de pesquisa: Desenvolvimento, Linguagem e Educação da Criança	2016
8	Tese: Interações e desenvolvimento da linguagem oral em crianças na creche: Uma abordagem Histórico-Cultural - Arlene Araújo Nogueira	Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Linha de pesquisa: Formação e Práxis do(a) Educador(a) Frente aos Desafios Amazônicos	2016
9	Dissertação: Linguagem oral de crianças de zero a três anos: concepções e práticas de professoras de educação infantil - Daniela Fernandes Lopes Dornelas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação - Linha de pesquisa: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas	2017
10	Dissertação: A prática pedagógica e a oralidade na educação infantil - Jucineide Santana Melo	Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Linha de pesquisa: Linguagem, Subjetivações e Práxis Pedagógica	2018

11	Tese: A importância da educação pré-escolar para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica e da psicologia - Maria Cláudia Da Silva Saccomani	Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Linha de pesquisa: Teorias Pedagógicas, Trabalho Educativo e Sociedade	2018
12	Dissertação: Oralidade em práticas na educação infantil - Arineyde Maria D'almeida Alves de Oliveira	Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Programa de Pós-Graduação em Linguística - Linha de pesquisa: não informada	2019
13	Tese: Oralidade em práticas lúdicas na Educação Infantil - Andréia Dutra Escarião	Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Programa de Pós-Graduação em Linguística - Linha de pesquisa: Aquisição de Linguagem e Processamento Linguístico	2019
14	Dissertação: Desenvolvimento da linguagem oral de crianças da educação infantil: implicações pedagógicas - Ester Fanny Lucas Melo de Deus	Universidade de Uberaba - UNIUBE - Programa de Pós-Graduação em Educação - Linha de pesquisa: Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino-Aprendizagem	2020

Tabela construída pelas autoras a partir da compilação dos estudos encontrados nas referidas fontes

Encontramos nas produções científicas analisadas, que a prática pedagógica com foco nas ações dos professores aparece como um dos temas mais estudados, quando se trata do desenvolvimento da linguagem oral das crianças no contexto da educação infantil. Das quatorze pesquisas analisadas, sete se dedicaram a pesquisar a prática pedagógica dos professores (ações). As demais pesquisas investigaram o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, a partir dos seus diferentes interesses, direcionamento e objetivos: duas pesquisaram a oralidade e escrita na pré-escola ou na creche; duas se dedicaram a pesquisar as interações linguísticas dos professores e crianças e entre pares; duas investigaram a interação linguística promovidas por atividades desencadeadoras (por práticas de leitura e/ou práticas lúdicas); e uma se dedicou a investigar o planejamento, avaliação e registros.

A fim de atender o que foi proposto por este artigo, selecionamos as pesquisas que abordaram o tema sobre o desenvolvimento da linguagem oral das crianças e que contribuíssem de alguma maneira com o nosso objeto de estudo. A seguir descrevemos os principais resultados das quatorze produções encontradas e as relações que estabelecem com o nosso estudo e as demandas que permanecem.

O trabalho de Almeida e Lins (2012), se propôs a investigar a relação entre níveis distintos de oralidade, no período final da creche, e a evolução na reconstituição oral e escrita do texto narrativo em diferentes etapas do desenvolvimento das crianças. Para isso, a prática pedagógica realizada a partir do contar e recontar histórias em processo dialógico; contar esporadicamente e não contar histórias, em que as histórias eram lidas e solicitadas às crianças o reconto imediato, seguido da escrita dos textos. Concluíram que, o trabalho com a oralidade deve estar baseado na Literatura Infantil, não

só na Educação Infantil, mas durante todo o processo da Educação Básica em função dos avanços nas competências discursivas oral e escrita das crianças. Ademais, constataram que o desenvolvimento cognitivo aferido pela capacidade de reconstruir as narrativas com encadeamento lógico-causal, tanto na oralidade quanto na escrita, é relativo à apropriação da linguagem dos sujeitos e independe de nível socioeconômico das famílias das crianças investigadas, mas correlacionado com o trabalho pedagógico das escolas e com a singularidade da criança.

A pesquisa de Marques e Branco (2012), contribui com o nosso estudo, quando discutiram teoricamente a relevância de um trabalho intencional para o desenvolvimento da linguagem oral na educação infantil e acompanharam o percurso de uma intervenção de formação continuada junto a docentes da Educação Infantil, com a intenção de instigar um grupo de professoras a refletirem sobre as próprias concepções de desenvolvimento da linguagem oral. Neste estudo, concluíram que a linguagem oral é essencial no desenvolvimento infantil, sendo que a qualidade de sua abordagem no ensino depende de um trabalho consciente e intencional por parte do docente e está relacionado ao contexto histórico das políticas públicas para educação, formação e organização da carreira do professor da Educação Infantil.

Outro trabalho que contribuiu com o nosso estudo foi a pesquisa de Pinho e Bissoli (2013), que buscaram compreender a relação entre o diálogo estabelecido entre professoras e crianças e o desenvolvimento da linguagem oral na prática pedagógica da creche. As autoras apresentaram a percepção das professoras quanto à relevância das práticas pedagógicas no desenvolvimento da linguagem oral das crianças e a necessidade da comunicação entre as crianças e as professoras, destacando a necessidade de possibilitar às crianças a fala no contexto escolar, considerando o que dizem e travar desafios dialógicos, a partir da continuidade do pensamento apresentado por elas, questionando-as e as fazendo refletir mais profundamente sobre os temas abordados. Além disso, ressaltam a necessidade de as educadoras aprofundarem seus conhecimentos quanto à importância de suas ações pedagógicas no desenvolvimento da linguagem e do pensamento infantil, possibilitando um espaço comunicativo mais participativo e relevante.

Semelhante à proposta do estudo anterior, Costa e Lopes (2014), analisaram contextos/situações de apropriação da linguagem oral em bebês e crianças na Educação Infantil e o papel do outro – professores e outras crianças – nesse processo. A análise dos dados possibilitou a organização em dois grupos de situações vivenciadas do berçário em que se evidenciam indícios de emergência da linguagem oral – papel das crianças e das professoras: 1) Situações desencadeadas pelas próprias crianças: eventos entre as próprias crianças e eventos entre as crianças e as professoras; 2) Situações propiciadas pelas professoras: eventos integrantes da rotina e eventos fora dos momentos

da rotina. As autoras concluíram que há pouco investimento na linguagem oral. As professoras falam pouco com as crianças, se utilizam de frases feitas, que repetem todos os dias, e as ações são consideradas mecânicas a partir de “comandos”. Além disso, identificaram que a linguagem oral ainda não é reconhecida por parte das professoras da Educação Infantil como uma dimensão que precisa de atenção, disposição, investimentos intencionais e sistemáticos para ser aprendida e que ainda prevalece a concepção de que a linguagem é inata ao sujeito e que irá se desenvolver de qualquer modo.

Embora o trabalho de Ramos e Costa (2016), não tenha como foco o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, esse estudo tem alguma relevância para a nossa pesquisa, sobretudo, porque se dedica a investigar a inter-relação entre o planejamento, registro e avaliação, com a proposta de que esses instrumentos podem ressignificar a prática docente a partir de uma postura crítica e reflexiva dos professores, reduzindo assim, práticas espontaneístas, tornando o trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento das crianças, consciente e intencional e com objetivos definidos.

Filgueiras e Silva (2016), concluíram em sua pesquisa que, o modo como a professora organizou e planejou as estratégias de ensino, como também a forma como concebe e entende a criança, a Educação Infantil e o projeto de leitura, foram aspectos possibilitaram o desenvolvimento da oralidade das crianças, com a participação ativa das pesquisadoras. O trabalho destaca que o espaço na escola de Educação Infantil também se apresenta como um instrumento capaz de revelar-se educador, uma vez que ele pode contribuir de forma significativa com o desenvolvimento da linguagem oral das crianças. A contribuição deste estudo se dá ao demonstrar que desenvolver estratégias de ensino que desenvolvam a oralidade de crianças na Educação Infantil vai além de planejar para crianças, mas de pensar e conceber a criança como protagonista e possuidora de vários saberes e linguagens.

O objetivo do trabalho de Paiva e Cruz (2016), foi compreender as concepções e conhecer práticas e concepções de três professoras de creche, em relação ao desenvolvimento da linguagem oral das crianças. A pesquisa constatou que as docentes compreendem a importância do seu papel no desenvolvimento da linguagem oral das crianças, porém, apenas uma delas garante um trabalho de qualidade com essa linguagem em suas práticas com as crianças, duas das professoras não favorecem o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, em suas turmas, nas quais ocorrem precárias interações verbais entre docente e crianças.

As autoras identificaram que os docentes não percebem que o desenvolvimento dessa linguagem acontece em todos os momentos da rotina, mesmo os que têm maior ênfase em ações de cuidado (alimentação e higiene). E destacam ainda, que a temática sobre o desenvolvimento da

linguagem oral das crianças necessita de um olhar mais atento nas formações (inicial e continuada) de professores, que devem ainda dar maior visibilidade às especificidades do trabalho docente com as crianças de zero a três anos de idade, que vivem, cotidianamente, uma parcela significativa de tempo em instituições de Educação Infantil.

Nogueira e Bissoli (2016), buscaram compreender como se dá o desenvolvimento da linguagem oral na primeira infância com o intuito de qualificar o trabalho pedagógico na creche. As pesquisadoras identificaram situações interativas vivenciadas entre as crianças e suas professoras que revelam a emergência da linguagem oral, nas interações comunicativas diretas: atividade comunicativa cujos motivos são pessoais, baseada na comunicação emocional; e nas interações comunicativas mediadas por objetos: atividade comunicativa de natureza prática-situacional, apoiada na manipulação dos objetos, e notaram que as atividades propostas pelas professoras e as interações criança-criança, e adultos - criança, na creche, potencializam a atividade comunicativa das crianças e o desenvolvimento da linguagem oral.

O desenvolvimento da linguagem oral de crianças de zero a três anos de idade na Educação Infantil foi o tema do estudo de Dornelas e Azevedo (2017), que teve como objetivo conhecer concepções e práticas de professoras relativas ao desenvolvimento da linguagem oral. As autoras verificaram que as práticas das professoras poderiam contribuir mais para o desenvolvimento da linguagem oral, considerando essa prática como um elemento mediador que envolve significados e sentidos, tornando-se assim um ato de pensamento, caso houvesse condições de trabalho adequadas, assim como uma formação inicial que proporcionasse um embasamento teórico e prático direcionado para a fase com a qual elas atuam. E sugerem para futuras pesquisas a necessidade em aprofundar os estudos na área de formação de professores de Educação Infantil, destacando a importância da ação pedagógica intencional no que se refere ao desenvolvimento da linguagem oral, em especial, os que atuam com crianças de zero a três anos, além de reforçar a necessidade de uma formação inicial que atenda as especificidades da docência para esta faixa etária.

A prática pedagógica e a oralidade na educação infantil correspondem ao objeto de estudo do trabalho de Melo e Muniz (2018), que teve como objetivo discutir a respeito da prática pedagógica e da oralidade nas classes da Educação Infantil com crianças de cinco anos de idade. A discussão desse trabalho está no modo como a prática pedagógica suscita a expressão oral na Educação Infantil, principalmente por considerar a oralidade como eixo estruturante para a construção de saberes, a partir das vivências em sala de aula, mediadas pelo professor. Os resultados sugerem repensar a prática pedagógica e a expressão oral na Educação Infantil, em uma relação dialógica, desencadeando contribuições significativas nos planejamentos de sala de aula, e salientam a importância da mediação

do professor, para que as crianças sejam valorizadas e escutadas, na construção de uma prática pedagógica/dialógica.

Ancorado na psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica, o estudo de caráter teórico-conceitual de Saccomani e Duarte (2018), abordou a natureza social do desenvolvimento da relação consciente da criança pré-escolar com a linguagem. A tese teve como objetivo contribuir para o planejamento pedagógico na educação pré-escolar tendo em vista o ensino da língua portuguesa, a partir dos conteúdos essenciais que se voltam para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Os autores destacam que o desenvolvimento de patamares qualitativamente superiores na relação da criança com a língua materna dependerá da forma pela qual o professor trabalhará com os conteúdos em cada momento do desenvolvimento infantil. Consideram que as ações pedagógicas devem ser intencionalmente direcionadas de modo a impulsionar a construção de relações cada vez mais conscientes e voluntárias da criança com a linguagem. A contribuição deste trabalho está em subsidiar a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil, de modo que a teoria possa se converter em um instrumento para que o professor possa analisar, planejar e organizar sua prática docente tendo em vista o máximo desenvolvimento da linguagem oral, de acordo com as especificidades da faixa etária.

Encontramos também trabalhos na área da Linguística numa perspectiva interacionista. Dentre eles destacamos a tese de Escarião e Faria (2019), que objetivaram compreender como a ludicidade, presente nas práticas escolares, ajuda a desenvolver a oralidade de crianças na fase de aquisição da linguagem - na faixa de 2 a 3 anos de idade, matriculadas na Educação Infantil. Foram analisadas cenas de brincadeiras, gravadas em situações diversas no cotidiano escolar. As análises apontaram para o papel da brincadeira como mola impulsionadora para o desenvolvimento da fala, comprovou também a função relevante da contação de histórias nesse processo. Evidenciou a oralidade como uma prática social interativa, que se apresenta na forma de diferentes gêneros, cabendo à escola o papel de criar, a partir dos planejamentos pedagógicos, ações que privilegiem o uso da língua oral e, em se tratando da Educação Infantil, que sejam através de atividades lúdicas.

Em outro trabalho na área da Linguística, destacamos a dissertação de Oliveira e Faria (2019), que investigaram como a oralidade é trabalhada no ambiente de aprendizagem da educação infantil, tomando como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) e seus reflexos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), com a proposta de verificar se as práticas pedagógicas viabilizam o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, bem como conhecer a concepção docente acerca do ensino da oralidade na Educação Infantil. A pesquisa demonstrou que o trabalho com a linguagem oral, apesar de estar contemplado através de atividades,

requer do professor um planejamento da ação pedagógica que permita estruturar atividades sistemáticas sobre os gêneros orais que possibilitem às crianças atuarem linguisticamente de forma proficiente diante de diferentes situações de comunicação.

O desenvolvimento da linguagem oral de crianças da educação infantil foi objeto de estudo do trabalho de Deus e Freire (2020), que teve como objetivo analisar como os professores compreendem a questão do desenvolvimento da linguagem oral dentro da educação infantil e suas implicações pedagógicas no fazer educativo.

Neste estudo, concluíram que as professoras realizam atividades voltadas ao desenvolvimento da linguagem oral dentro da educação infantil, muitas vezes de forma ocasional, sem pouco ou nenhum conhecimento de como se dá o processo de desenvolvimento da linguagem oral, e a forma como são realizadas, não estão relacionadas à nenhuma concepção teórica. A pesquisa destaca a necessidade de ampliar as possibilidades relacionadas a processos de formação dos professores que atuam na educação infantil e espera contribuir para o estudo de professores sobre o desenvolvimento da linguagem oral e para o enriquecimento das práticas pedagógicas no contexto da educação infantil.

4 DISCUSSÃO

Identificamos em nossa análise que das quatorze pesquisas selecionadas, quatro são teses e dez são dissertações. Dentre essas, a maior concentração das produções que investigaram a linguagem oral das crianças, doze foram realizadas por programas de Pós-Graduação em Educação, e duas em Programas de Pós-Graduação em Linguística, e não encontramos trabalho na área da Psicologia. Porém as pesquisas encontradas em programas de Pós-Graduação em Psicologia, a maioria delas enfatiza o desenvolvimento da linguagem oral no contexto familiar, na interação linguística com os pais, portanto, não foram selecionadas para análise.

As áreas de concentração das produções encontradas nas diferentes instituições, que abordaram esse tema, duas são oriundas dos Programas de Pós-Graduação da Região Norte, uma da Região Sul, uma do Centro Oeste, sete da Região Nordeste e três da Região Sudeste.

Exceto uma que não identificamos, as demais pesquisas citadas anteriormente, quatro têm como fundamentação teórica a perspectiva interacionista, três sociointeracionista e seis a psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica. Frisamos esse último dado, pois, identificamos que o interesse por esse referencial teórico se deu a partir do contato com disciplinas de Psicologia dos cursos de Pós-graduação.

Salientamos ainda que, mesmo utilizando os descritores que direcionassem para a área da Educação, encontramos uma parcela significativa de pesquisas concentrada na área da saúde e na área

de Assistência Social, talvez esse dado tenha sido encontrado, porque até bem pouco tempo e ainda em algumas regiões do nosso país, a assistência social é/ou continua sendo a responsável pela Educação Infantil. No entanto, para essa pesquisa, selecionamos apenas os estudos que contemplam as áreas do conhecimento da Educação, da Linguística, e da Psicologia; isso se justifica devido às especificidades e as relações que essas áreas estabelecem com o objeto de estudo em questão e das contribuições para o campo pedagógico.

Vale ressaltar que encontramos pesquisas que podiam contribuir com a nossa, mas que não foram incluídas porque não estavam disponíveis *online*, apenas tivemos acesso aos títulos. Além disso, é importante destacar que durante o levantamento das produções científicas, encontramos uma quantidade significativa de estudos resultantes de trabalhos de conclusão de curso de graduação, principalmente, dos cursos em Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação *lato sensu* na área da Educação que abordaram o tema linguagem oral no contexto da Educação Infantil. Embora, esses trabalhos não tenham sido selecionados, buscamos neles identificar o interesse pelo tema em estudo, e evidenciamos que, a partir das experiências profissionais durante a atuação como professoras de Educação Infantil ou como coordenadoras pedagógicas, observaram que nesta etapa da educação escolar, há pouco espaço para a promoção da linguagem oral e as práticas não tinham uma intencionalidade pedagógica aos estímulos para avançar e superar o imediatismo da criança em termos de desenvolvimento da linguagem.

Dessa forma, destacamos que nem todas as professoras atuantes na Educação Infantil avançaram seus estudos a nível de pós-graduação *stricto sensu* ou seguiram investigando essa temática. Isso, nos chamou a atenção, e nos fez questionar que, apesar de perceberem a existência dos problemas relativos ao desenvolvimento da linguagem oral e da importância de práticas pedagógicas adequadas para essa finalidade, muitos não seguiram pesquisando o tema, o que pode estar relacionado às condições formativas dos professores, a necessidade de estar no mercado de trabalho ou até mesmo da importância dada a temática e à pesquisa.

Além do que, identificamos um número menor de teses de doutorado e mais pesquisas de mestrado, o que configura o início de estudos exploratórios sobre o tema, e dessas, apenas duas deram continuidade em suas pesquisas enfatizando como objeto de estudo, a identidade docente na educação infantil.

Em relação a quantidade de pesquisas de doutorado, nossa análise indica que, boa parte das produções científicas interessadas na Educação Infantil está focada no período da pré-escola, na aprendizagem e no ensino da escrita, em um período em que a oralidade da criança já deveria estar mais desenvolvida, o que nem sempre ocorre, e poucos estão interessados no desenvolvimento da

linguagem oral. Esta realidade pode estar relacionada ao fato de que existe uma concepção de que a pré-escola é um espaço de preparação para a entrada no Ensino Fundamental, na qual se privilegia a aprendizagem da escrita em detrimento da oralidade, numa concepção errônea de que a fala não precisa ser aprendida, e que esse desenvolvimento dela poderia aumentar as condições de aprendizagem da linguagem escrita. Assim, a linguagem oral não é vista como um objeto de desenvolvimento que envolve ensino e reflexão.

Essa sistematização serviu para estabelecer relações entre os estudos e permitiu constatar que, embora algumas pesquisas se aproximem do que pretendemos investigar, encontramos poucos estudos preocupados com o desenvolvimento da linguagem oral de crianças de dois a três anos de idade, aproximadamente, e mais ainda, que tenha como foco o trabalho pedagógico envolvido nesta aprendizagem.

Identificamos também, que nem todas as pesquisas privilegiam as interações linguísticas estabelecidas entre às crianças e dos adultos (professores) com as crianças como estratégias para a aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral. Além disso, percebemos que as pesquisas estão mais preocupadas com o ensino da escrita, com crianças maiores em que a oralidade já poderá estar mais desenvolvida.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho serviu de base para sintetizar e sistematizar as produções científicas nacionais sobre o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, bem como poderá nortear o desenvolvimento de outros projetos de pesquisas, sejam eles de mestrados ou de doutorado, a serem realizados em nosso país.

As pesquisas que abordaram o desenvolvimento da linguagem oral das crianças têm gerado discussões em diferentes áreas do conhecimento e com diferentes perspectivas teóricas, e mesmo com as contribuições e os avanços do tema na área científica, o número de quatorze produções científicas pareceu-nos pouco expressivo, especialmente para um recorte de 10 anos.

As produções científicas encontradas tiveram como tema central a linguagem oral, mas quando se trata de pesquisas que envolvam as interações linguísticas que ocorrem entre professores e crianças bem pequenas da Educação Infantil, e que tem o trabalho pedagógico comprometido com o desenvolvimento da linguagem oral, o número de pesquisas são escassas, o que revela que ainda há uma série de questões a serem investigadas sobre essa temática que ainda se apresenta bastante incipiente em nosso país.

Em resumo, é relevante ressaltar que os resultados deste estudo não são abrangentes o

suficiente para esgotar todas as questões relacionadas à construção da linguagem oral das crianças. Por conseguinte, espera-se que a partir da sistematização dessas produções científicas possam despertar o interesse de outros pesquisadores em aprofundar conhecimentos sobre o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, de modo que outras perspectivas possam contribuir para o conhecimento científico, especialmente daqueles interessados pela linguagem infantil.

REFERÊNCIAS

- AKOBENG, A. K. Understanding systematic reviews and meta-analysis. *Archives of Disease in Childhood*, v. 90, n. 8, p. 845–848, 2005. Disponível em: <<https://adc.bmj.com/lookup/doi/10.1136/adc.2004.058230>>.
- ALMEIDA, M. S. S. *Desenvolvimento da oralidade e da escrita em crianças mediante textos narrativos formais: investigação longitudinal*. Universidade Federal do Ceará. 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7587>>.
- COSTA, A. B. C.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF J. V. (Orgs.). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014, p. 55-70
- COSTA, W. R. DO N. DA. *Aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral no contexto da Educação Infantil*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21898>>.
- DEUS, E. F. L. M. DE. *Desenvolvimento da linguagem oral de crianças da Educação Infantil: implicações pedagógicas*. Universidade de Uberaba. 2020. Disponível em: <<http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/2235>>.
- DORNELAS, D. F. L. *Linguagem oral de crianças de zero a três anos: concepções e práticas de professoras de Educação Infantil*. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/16426>>.
- ESCARIÃO, A. D. *Oralidade em práticas lúdicas na Educação Infantil*. Universidade Federal da Paraíba. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16886>>.
- FILGUEIRAS, E. DE S. S. *Estratégias de ensino e o desenvolvimento da oralidade de crianças de quatro anos: possibilidades a partir de um projeto de leitura desenvolvido em Imperatriz/MA*. Centro Universitário Univates. 2016. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/items/d4318337-5130-43bc-a5c6-517f6ee6ea7f>>.
- GOMES CELESTINO, P. A *Oralidade Infantil e Desenvolvimento Cognitivo à partir da Prática Docente*. Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, v. 5, n. 1, p. 51–67, 2019.
- MARQUES, R. A. DE M. *A linguagem oral na Educação Infantil: uma reflexão sobre seus fundamentos e inserção no planejamento escolar*. Universidade Federal do Paraná. 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27851>>.
- MELO, J. S. *A prática pedagógica e a oralidade na Educação Infantil*. Universidade Federal da Bahia. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/29804>>.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

07072008000400018&lng=pt&tlng=pt>.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Medicine*, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. Disponível em: <<https://dx.plos.org/10.1371/journal.pmed.1000097>>.

NOGUEIRA, A. A. *Interações e desenvolvimento da linguagem oral em crianças na creche: uma abordagem histórico-cultural*. Universidade Federal do Amazonas. 2016. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5119>>.

OLIVEIRA, A. M. D. A. *Oralidade em práticas na Educação Infantil*. Universidade Federal da Paraíba. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16887>>.

PAIVA, A. C. DOS S. DE S. *O desenvolvimento da linguagem oral no contexto da Educação Infantil: concepções e práticas docentes em uma creche municipal de Fortaleza*. Universidade Federal do Ceará. 2016. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/19470>>.

PINHO, E. M. R. *O que você fala, professor, tem importância? O trabalho pedagógico na creche e o desenvolvimento da linguagem oral da criança*. Universidade Federal do Amazonas. 2013. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4106>>.

RAMOS, R. DE M. *Planejamento, registro e avaliação: instrumentos que ressignificam a prática docente na Educação Infantil*. Universidade Federal de Goiás. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5913>>.

SACCOMANI, M. C. DA S. *A importância da educação pré-escolar para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural*. Unesp. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157372/saccomani_mcs_dr_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y>.